

Ao Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo – CONPRESP
Ilmo. Sr. Cyro Laurenza
Presidente do CONPRESP

São Paulo, 8 de março de 2018

Prezados(as) Senhores(as),

É com profundo interesse que a comunidade arquitetônica e patrimonial de São Paulo vem acompanhando os processos de tombamento e preservação de bens arquitetônicos modernos construídos na cidade entre os anos 1920 e 1970. Afinal, além da excepcional qualidade artística de um bom número deles, em conjunto evocam um momento crucial de afirmação física, social e cultural da metrópole. A força desta arquitetura na configuração da nova ecologia metropolitana é proporcional a seu peso nos processos contemporâneos de expansão e adensamento da malha urbana, verticalização das áreas mais centrais, ascensão de novos padrões residenciais e instalação em toda parte de espaços modernos de trabalho, consumo, lazer, esportes, cultura, educação e saúde.

É verdade que muitos dos marcos arquitetônicos desse processo se perderam nas últimas décadas, substituídos por uma quarta ou quinta camada de urbanização autofágica, ou abandonados à ação da matéria e aos constrangimentos provocados pela marcha inexorável da urbanização, por obras viárias inflexíveis, projetos imobiliários imediatistas e intervenções no mínimo desastradas. De qualquer modo, como em toda grande cidade que se pretenda um polo de civilidade no planeta, aqui e ali, também em São Paulo, alguns deles resistem. Se bem salvaguardados, haverão de afirmar-se como marcos fundamentais de orientação dos cidadãos no espaço e no tempo, de preservação de uma escala humana na megalópole, de coesão social em torno de um sistema cultural urbano comum, essa espécie de acervo vivo de estruturas e figuras nas palavras de Giulio Carlo Argan, capaz de fornecer balizas seguras ao conhecimento e ao desenvolvimento das cidades.

A próxima reunião extraordinária deste Conselho, agendada para o dia 12/03/2018, é naturalmente motivo de grande apreensão de nossa parte. Trata-se de uma reunião dedicada a apreciar um número razoável de notáveis exemplares de arquitetura moderna produzidos na cidade de São Paulo neste período decisivo de conformação da metrópole, cujos processos de tombamento foram abertos conforme as orientações do Plano Diretor de São Paulo neste quesito. Cobrindo um espectro de programas dos mais representativos do período (edifícios de apartamentos, residências unifamiliares, conjuntos de casas, escolas, hospitais, templos, bibliotecas, clubes, equipamentos esportivos, edifícios administrativos), o conjunto abrange edifícios públicos e privados, localizados em áreas centrais e suburbanas, projetados por alguns dos mais ilustres arquitetos atuantes na cidade, vários dos quais de grande reconhecimento nacional e internacional, como Gregori Warchavchik, Rino Levi, Bernard Rudofsky, Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha, Lina Bo Bardi, Eduardo Kneese de Mello, Ícaro de Castro Mello, Carlos Millan, Fábio Penteadó, Plínio Croce, Giancarlo Gasperini,

Joaquim Guedes, Franz Heep, Francisco Beck, Alfredo Becker, Oswaldo Bratke, Hélio Duarte, Hans Broos, Abelardo de Souza, Victor Reif, Abraão Sanovicz, Eduardo de Almeida, Rodrigo Lefevre e vários outros. Não apenas considerados em suas particularidades de obras de excepcional valor artístico e construtivo, exemplares da mais erudita produção arquitetônica do período, tais bens são representativos de funções institucionais igualmente inovadoras e, reunidos do modo como se apresentam, dialogam orgânica, eloquente e instrutivamente uns com os outros e com o acervo de obras modernas já tombadas pela Municipalidade.

Com a iniciativa de tombamento, oferece-se assim uma resposta consistente com os esforços historiográficos das duas últimas décadas no sentido do conhecimento, valorização e ampliação do corpus de obras de arquitetura moderna paulista, e ao mesmo tempo uma contribuição para a qualificação do ambiente construído local. Trata-se, portanto, de uma iniciativa fortemente enraizada na mais atualizada pesquisa científica, com benefícios inestimáveis para o público em geral, crescentemente interessado pelo patrimônio edificado – vide o sucesso de exposições, publicações e jornadas a seu respeito – assim como para as futuras gerações de habitantes e visitantes da cidade. Preservar esses bens não só salvaguarda a memória de grupos sociais os mais diversos, como garante a densidade histórica, cultural e ambiental necessária para o futuro de uma cidade do porte de São Paulo.

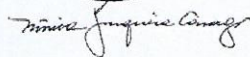
A relevância e a complexidade do acervo em exame é tal que qualquer decisão a respeito de sua preservação deverá se valer das análises qualitativas e dos cuidadosos estudos técnico-patrimoniais que vem notabilizando o Departamento de Patrimônio Histórico desta Secretaria Municipal de Cultura já há mais de três décadas. Neste sentido, é que vimos perante este Conselho Municipal solicitar atenção ao valor patrimonial deste Conjunto de Arquitetura Moderna reunido nos vários processos sob seu zelo, no sentido de sua efetiva preservação pelos meios legais.

Atenciosamente,

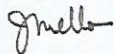
Carlos Alberto Cerqueira Lemos (Professor Titular da FAU-USP, Diretor técnico do Condephaat, 1968-1981, Ex-conselheiro do Condephaat, do Iphan e do Conpresp)



Benedito Lima de Toledo (Professor Titular da FAU-USP, Ex-conselheiro do Condephaat)



Monica Camargo Junqueira (Professora Associada da FAU-USP, ex-conselheira do Conpresp)



Joana Mello de Carvalho e Silva (Professora Doutora da FAU-USP)

José Tavares Correia de Lira (Professor Titular da FAU-USP)

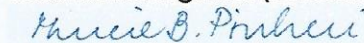


Ana Lúcia Duarte Lanna (Professora Titular da FAU-USP, Presidente do Condephaat, 2013-15)



Beatriz Mugayar Kuhl (Professora Titular da FAU-USP, Ex-Conselheira do Condephaat)

Cristina Meneguello (Professora Associada IFCH-Unicamp, Ex-conselheira do Condephaat)



Maria Lucia Bressan Pinheiro (Professora Associada da FAU-USP, conselheira do Condephaat)



Flavia Brito do Nascimento (Professora Doutora da FAU-USP, Conselheira do Condephaat)



Hugo Massaki Segawa (Professor Titular da FAU-USP)

Ruth Verde Zein (Professora Doutora da FAU-Mackenzie)



Luis Recamán Barros (Professor Doutor da FAU-USP)



Silvana Barbosa Rubino (Professora Associada do IFCH-Unicamp, conselheira do Condephaat)



Guilherme Teixeira Wisnik (Professor Doutor FAU-USP)



Ana Paula Koury (Professora Doutora da FAU-São Judas)



Renato Sobral Anelli (Professor Titular do IAU-USP)



Andrea de Oliveira Tourinho (Professora Doutora da FAU-São Judas)



Fernando Vásquez (Professor Doutor da FAU-São Judas, Coordenador Docomomo-SP)



Helena Ayoub (Professora Associada da FAU-USP)



Miguel Buzzar (Professor Associado e Diretor do IAU-USP)



Luis Antonio Jorge (Professor Associado da FAU-USP)



Sabrina Fontenele (Professora colaboradora do IFCH-Unicamp)

Paulo Cezar Garcez Marins (Prof. Doutor Museu Paulista da USP, conselheiro do Condephaat)



Cecília Rodrigues dos Santos (Profa. Doutora da FAU-Mackenzie, Superintendente Iphan-SP)



Carlos Alberto Ferreira Martins (Professor Titular do IAU-USP, Ex-Presidente da ANPARQ)

Ana Lucia Ceravolo (Professora Doutora, Presidente da Fundação Pró-Memória de São Carlos)



Sarah Feldman (Professora Associada Senior IAU-USP, Conselheira do Condephaat)